

219 — *A KUKHOLWA A KU NA KU TITIBA HA WECHE*
O crer não se conhece a si próprio

220 — *A TILO A GIFU, KU FA BANHU*
O Céu não morre, morrem as pessoas

Alude, como é óbvio, à transitoriedade da existência humana, quando comparada com a periodicidade de certos fenómenos naturais.

Cita-se, por exemplo, para dar alento ao indivíduo que, desanimado, vai retardando a sementeira alegando não ter a chuva ainda caído.

221 — *NZI WELWE HI TILO*
Em mim caiu o Céu

Ku Wa = cair.

Queixa do indivíduo atingido por algum acontecimento funesto.

RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS

222 — *LOYI A NGE NGALO NDLOVU FANA LOKULOKU*
Quem disse (que) o elefante morreu naquele momento

HI TSEKA A HI MUTSANI WA LAHA
para que o cortem não é dono do lugar aí

Ku ku Ngalo = dizer.

Referência aos prejuízos que vêm a sofrer as pessoas que deixam estranhos intrometer-se demasiadamente nos litígios que têm a resolver.

Essa situação compara-se no aforismo ao caçador que, tendo abatido um elefante e chamado gente para o ajudar no corte, está sujeito a ver a maior parte da carne sonegada.

223 — *A NANZU A WU KU KULWI HI VULA*

A dívida não é arrastada pela chuva

Ku Kulwa = arrastar (por torrente).

A dívida é coisa que só desaparece se for paga.

224 — *A WULOMBE GI NGA TSOMBELA*

(Para) o mel ser doce

A GI CHELWANGI MUNYU

não se lhe deita sal

225 — *A MUNYAZI A WU TATISWI HI MATI*

O óleo de mafurra não é aumentado por meio de água

Ku Chela = deitar.

Ku Tata = aumentar, acrescentar.

Ambos estes aforismos se citam quando um indivíduo excessivamente ansioso por se justificar numa causa em que já se reconheceu estar a razão do seu lado, persiste em apresentar argumentos superfluos e que lhe podem mesmo ser prejudiciais.

226 — *WONGA A HWARI HI WUKLARI*

Aborda a perdiz por meio de astúcia

YI NGA KU PURUMELA

para não voar

Ku Wonga = abordar, aproximar-se com cuidado ou astúcia.

Ku Puruma = voar de ave ou borboleta.

Empregado, por exemplo, em relação ao indivíduo descarado e de má índole que, mesmo quando acareado com testemunhas, nega ter participado nas más acções de que o acusam. Para o apanhar em flagrante devem usar-se manhas e cautelas de caçador.

227 — *MADZANZA* *MAMBIRI MAHINGA NDLELA*

² ¹
Árvores derrubadas duas dificultam o caminho

Ku Hinga = ser ou tornar dificilmente transitável.

Empregado pelo indivíduo que se vê, simultâneamente, envolvido em duas questões.

228 — *A WASATI — MUTSENZA* *NANZU*

A mulher — pessoa que não consegue resolver a questão

Mutsenza = substantivo verbal derivado de *Ku Tsenza* — não conseguir alguma coisa.

Emprega-se este aforismo quando acontece que um indivíduo vencido num litígio, no intuito de redimir a sua dívida, decide entregar a própria filha, em casamento, ao vencedor. O desentendimento continuará, quer porque este a não pretendia como mulher, quer porque a rapariga, contrariada como vai, nunca poderá ser uma esposa afectuosa.

229 — *A BE NGALO A NGA VUNI*

O que dizem não serve

Ku Ku Ngalo = dizer.

Empregado pelo julgador em relação àqueles que não viram mas ouviram dizer.

230 — *XIKOMU TSEMA KANWE*

A enxada corta uma só vez

Elogio à reserva e precisão das palavras. Especialmente utilizado como advertência aos indivíduos prolixos que, num litígio, se perdem em divagações estranhas e em pormenores sem importância, aborrecendo o auditério e o julgador.

- 231 — *KU TI KELELA RINZI HA WECHÉ*
Enterrar-se na cova por si próprio

Ku Kelela = enterrar.

Alusão ao indivíduo que, num litígio, é tão pouco hábil na apresentação dos seus argumentos que, paradoxalmente, consegue auxiliar os adversários e voltar contra si o julgador.

- 232 — *MANIMANYANI! I TI KELELE RINZI HA YECE!*
Fulano! Cavou a cova para si mesmo!

Ku Kela = cavar.

Num litígio desencoraja-se um bondoso a defender o arguido, mesmo que seja seu parente, quando este se encontre em grave falta. Paga, com justiça, pelo que fez.

- 233 — *TSIKA ŽAKUGA NA ŽA HA NANZIHA*
Deixa as comidas enquanto têm sabor

Empregá-se, por exemplo, para exortar o indivíduo que expõe o seu caso a ser conciso e breve, de modo a manter sempre vivo o interesse do auditório.

- 234 — *A HOMU BA YI KHOMA HI TIMHONZO TA YONA*
O boi é apanhado pelos chifres de ele próprio

Observação acerca dos indivíduos que, em litígios, traem a falsidade dos seus argumentos pelo jogo fisionómico ou pelo atabalhoado dos argumentos.

- 235 — *A KU AMBELWA KU TSONWA*
Ser informado (de novidades) não basta

Ku Amba = contar novidades.

É conveniente o julgador receber com reserva as novidades que lhe contam, quando não tem possibilidade de verificar a sua veracidade.

236 — *A NZI WA WENA*

² ¹
Não eu (sou) de si

Esta expressão é usada pelo indivíduo que foi por outro aconselhado a fazer determinado depoimento, mas que, por ocasião da audição, seguiu os seus próprios juízos.

237 — *NZI PHANDILE A LIGALALA LI YA FULA*

Eu disparei a flecha espetando

A MUNGOME

a casa de alvenaria

Ku Phanda = disparar uma flecha.

Ku Fula = espetar por flecha.

Ligalala (cl. *li-ti*) designa a flecha de madeira, sendo *sebe* (*mu-mi*) a ponta de ferro.

Mungome emprega-se no aforismo em sentido figurado e designa os indígenas que exerciam comércio por conta própria e eram considerados ricos.

A expressão era empregada pelos antigos chefes para significarem que já tinham tomado providências quando qualquer ofendido, após a apresentação duma queixa contra um dos referidos comerciantes, ia indagar qual a resolução dada ao assunto.

(*yi-ti*)
 238 — *MAXEKELA YA NDLEBE YA KHUMBA!*

Estragador da orelha do porco!

Ku Xakela = estragar.

Utiliza-se para explicar, jocosamente, a conduta do indivíduo que numa discussão insiste em apresentar argumentos estultos e inconsistentes.

(*gi-ma*)
 239 — *A HOMA YO BA DZOLO*

A «homa» bate no joelho

Homa é o caroço rijo e cilíndrico, do tamanho duma bola de golfe, do fruto conhecido por *xigoma*. É utilizado como projectil num jogo infantil.

A expressão é empregada quando, num litígio, embora o arguido negue, se vem a concluir pelos depoimentos das testemunhas que, na realidade, é culpado do crime.